

ATIVIDADE “O FÍSICO QUER SABER”

ALFREDO PACHECO¹; ALEXANDRE ILHA²; ANDREI FURTADO³; JULIA NUNEZ⁴, LAÍNE BENGO SOARES ROSALES⁵; FERNANDO SIMÕES JR.⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – pachecoalfredo845@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – cafine.ilha@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – andreirfurtado@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – juliapnunezz@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – bsrlaine@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – fernando.simoes@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Em 2019, “O Físico quer saber” começou como uma atividade de ensino, com o objetivo de promover a discussão de diversos tópicos entre a comunidade do Departamento de Física da UFPel. Durante o período remoto, essa atividade adquiriu um forte caráter extensionista, facilitando o acesso dos mais diversos grupos ao conhecimento científico acadêmico. Para o grupo, no período de isolamento social, as atividades de ensino e pesquisa tornaram-se mais acessíveis em relação as atividades de extensão. Por conta deste motivo, estamos dando ênfase neste tipo de atividade, “O Físico quer saber” é um exemplo de extensão, tendo em vista que historicamente as atividades de extensão do grupo são comumente presenciais.

Esta atividade visa sanar curiosidades do público referente às diversas áreas da física, trazendo pessoas qualificadas para discutir sobre os temas sugeridos. A atividade tem como foco discutir física para um público geral, abordando os assuntos de maneira generalizada e acessível. Devido seu caráter extensionista, a seleção dos temas a serem escolhidos partem do público-alvo, garantindo uma ampla pluralidade de ideias.

Neste ano realizamos três encontros e planejamos realizar no mínimo seis atividades até o fim do ano. Esses encontros contam com centenas de visualizações únicas na página do Facebook. A quarta atividade do ano já está planejada para o dia 10 de agosto, intitulada como “Um passeio pelo promissor mundo da computação quântica” com o professor Dr. Eduardo Duzzioni da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

2. METODOLOGIA

Em um primeiro momento é escolhido o tema do seminário, a partir de uma consulta pública anônima através de um formulário feito no Google Forms, disponibilizado nas lives. Uma vez escolhido o tema, usualmente procuramos um docente vinculado à UFPel, do Departamento de Física, que esteja disposto a apresentar o seminário. O objetivo é expor o assunto, preferencialmente, com uma linguagem acessível em nível de divulgação que possa ser compreendido pelo público externo.

Após escolhermos o tema e entrarmos em contato com o docente, o grupo PET-Física começa a desenvolver a divulgação. Os cartazes são feitos em conjunto pelos membros do grupo, de modo que petianos em diferentes estágios do curso contribuam igualmente, o que torna o processo enriquecedor para o



grupo. Podemos observar na Figura 1, um dos modelos de cartazes produzidos (PET-FÍSICA, 2021a).

No dia da apresentação, alguns minutos antes do evento, o grupo se reúne com o docente em uma plataforma de transmissão para que sejam feitas as configurações audiovisuais. Durante a transmissão, via StreamYard, um petiano fica responsável pela apresentação e mediação da atividade. Enquanto uma equipe de petianos seleciona perguntas, outra interage com o público tornando a atividade mais dinâmica com o fluxo de ideias.



Figura 1: cartaz de divulgação do seminário "Tokamaks: construindo estrelas na Terra", do Professor Dr. Fernando Simões Jr., realizado no dia 16/06/2021.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro encontro do ano de 2021 foi dividido em duas partes, o seminário “Bases experimentais da física moderna: alguns experimentos célebres e outros nem tanto.”, do docente Dr. Wagner Tenfen, do Departamento de Física da UFPel. Essa atividade alcançou em média 713 pessoas, como pode ser vista na Figura 2. Durante o evento ao vivo, o pico de espectadores simultâneos foi de 17 pessoas.



Figura 2: captura de tela do primeiro encontro de 2021, com informações do engajamento.

No terceiro encontro do ano de 2021, o seminário do docente Dr. Fernando Simões Jr., intitulado “Tokamaks: construindo estrelas na Terra”, alcançou até o presente momento, 656 pessoas e teve um pico de 17 espectadores simultâneos. Outro resultado importante que podemos obter da própria ferramenta do Facebook é o gráfico do resumo da transmissão ao vivo. Como podemos ver na Figura 3, nele obtemos diversas informações, como por exemplo, nesse encontro foram visualizadas aproximadamente 22h de transmissão. Essa ferramenta é extremamente importante, visto que, assim temos controle da quantidade real de visualizações. Os seminários gravados e mais informações sobre a atividade podem ser encontradas na página do Facebook do grupo PET-Física (PET-Física, 2021b).



Figura 3: resumo da transmissão ao vivo do terceiro encontro, retirada do Facebook do grupo.

4. CONCLUSÕES

Podemos observar a partir dos resultados obtidos, que com o auxílio das ferramentas próprias do Facebook, o formato virtual apresentou um acréscimo para o alcance da atividade se comparado com as edições presenciais de 2019. Somos capazes ainda de quantificar diversas informações relevantes quanto ao público atingido, a fim de reforçar o caráter extensionista dessa atividade.

A página do Facebook do grupo PET-Física passou a servir como um canal de divulgação de assuntos científico-acadêmicos, com linguagem acessível a população externa à universidade. Com o decorrer da atividade o grupo pretende ampliar os meios de comunicação para um maior alcance, disponibilizando as palestras no canal do YouTube do PET-Física.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PET-Física, **O Físico quer saber:**, UFPel, Pelotas, 9 jul. 2021a. Acessado em 9 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petfisica/atividades/ofisico-quer-saber/>

PET-Física, **PET-Física UFPel.**, Facebook, Pelotas 9 jul. 2021b. Acessado em 9 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.facebook.com/ufpelpetfisica>